

Esfera pública não garante evolução

RITA BRIDI

Os salários e as pensões pagos aos servidores públicos das esferas municipal, estadual e federal, têm peso significativo na economia de muitos municípios capixabas. Em 41 municípios a participação da administração pública representou mais de 30% no valor adicionado à economia local, em 2003.

Em Alto Rio Novo, por exemplo, o peso da administração pública foi de 51,15%. Os municípios classificados como os de menor dimensão econômica têm a administração pública como atividade principal, lembra a gerente de Contas Regionais do Ipes, Carla Moulin.

Nesses municípios, destacou, “as economias são muito pequenas e muito vulneráveis a quaisquer alterações de pro-

dução ou preço, principalmente na agropecuária”.

Em Divino de São Lourenço, a participação da administração pública foi de 49,84% e em Ibitirama, foi de 48,77%. Em 15 cidades, todas do interior, o peso da administração pública ficou acima de 40%. Em todos estes municípios a agropecuária é a atividade principal.

Proporção. Nos municípios em que o PIB per capita é maior, menor é o peso da administração pública. Em Anchieta, que tem o maior PIB per capita, a participação da administração pública foi de apenas 3,89%. Em Aracruz, o peso da administração pública foi de 5,63%.

Nas cinco cidades com maior PIB por pessoa, a participação da administração

pública foi de até 11,18%. Estes são os municípios também com maior diversificação na economia. Em Vitória, que tem a sede do governo estadual e concentra a maioria dos órgãos públicos federais, o peso da administração pública foi de 7,64%.

PARTICIPAÇÃO

41

É o número de municípios em que administração pública teve participação acima de 30% na economia destas cidades.